

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES – URI - CAMPUS SANTO ÂNGELO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA**



**ANAIS DA XIII SEMANA ACADÊMICA DE
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**

"A produção do conhecimento nas Ciências Farmacêuticas"

Organizadores:

Prof. Dr. Leandro Francescato Nicolodi

Prof. Ms. Tiago Bittencourt de Oliveira

Prof. Dra. Vera Regina Medeiros Andrade

Santo Ângelo

FuRI

2015



A VACINA CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO: REVISÃO

Keli Jaqueline Staudt¹, Cristine Wagner Mallmann² & Vera Regina Medeiros Andrade³

¹ Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS. Bolsista PET/VS; ² Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS. Bolsista Iniciação Científica – PIIC/URI.

³ Docente Doutora do Curso de Farmácia da URI- Santo Ângelo, RS.

INTRODUÇÃO: A infecção pelo *Papilomavírus humano* (HPV) é o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer de colo de útero. As ações de prevenções para esse tipo de câncer consistem em prevenção primária como melhorias das condições de vida, redução da suscetibilidade às doenças, educação sanitária, limitação à exposição a fatores de risco e a utilização da vacina contra o HPV; prevenção secundária com a detecção precoce da doença e a prevenção terciária que previne deformidades, recidivas e morte. **OBJETIVO:** Revisar na literatura sobre a vacina, tipos, indicações e efeitos adversos. **METODOLOGIA:** Para escrever essa revisão sobre a vacina contra o HPV, foi realizado uma pesquisa acadêmica bibliográfica em sites de busca de artigos científicos, tais como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PUBMED) e *Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe* (LILACS). Na pesquisa realizada nos sites, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves em português: *Papilomavírus humano*, prevenção; vacina contra HPV; e as palavras em inglês: *Human Papillomavirus, prevention, vaccine*. **DESENVOLVIMENTO:** A vacina estimula a resposta humoral, baseada no contato com partículas semelhantes ao vírus ou *vírus-like particles* (VLP), que se caracterizam com morfologia semelhante ao vírus, porém, sem conter o DNA viral que causa a infecção e é responsável pelo desenvolvimento do câncer de colo de útero, dependendo do tipo de vírus. No Brasil, estão sendo usadas as vacinas bivalente contra os HPV 16 E 18, e a tetravalente contra os HPV 6, 11, 16 e 18. Ambas são produzidas por tecnologia recombinante e contem a proteína L1 do capsídeo viral. Essas vacinas são indicadas para mulheres entre 9 e 26 anos, mas é recomendado que a vacinação ocorra entre os 11 e 12 anos, ou antes da primeira relação sexual. Referente aos efeitos adversos que as vacinas apresentam, eles podem ser sistêmicos ou locais. Como efeito local, os mais frequentes são: a reação no local da aplicação com dor, eritema e edema. Dentre os efeitos sistêmicos encontram-se a febre, náusea, diarreia, vômito, tontura, mialgia. **CONSIDERAÇÕES:** Consideramos muito importante esse avanço no desenvolvimento dessa vacina, que é extremamente eficiente e segura. Porém ainda existe resistência por parte da população alvo, necessitando ainda de muitos esclarecimentos.

Palavras-chaves: *Papilomavírus humano*, prevenção; vacina contra HPV